

MUTIRÃO COMO FERRAMENTA PARA EXTENSÃO RURAL UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA SINERGIA NO ÂMBITO DO GRUPO DE TRABALHO TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA- TECSOL

NATÁLIA CASTILHOS PIONER¹; FABRÍCIO SANCHES²; HERCULES
GONZALES³; JOSÉ WILK DOS SANTOS⁴; DÉCIO COTRIM⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ntpioner@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – euofabricio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – herkuuuu@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – wilk.agroecologicotec@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – deciocotrim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O mutirão, palavra que vem do Tupi *mutirum* ou *muxirum*, ou do Guarani, *potyrom*, quer dizer colocar a mão na massa (SABOURIN, 1999). É uma forma de ação coletiva comum entre as sociedades camponesas como estratégia de ajuda mútua que, segundo o autor, pode relacionar-se com bens comuns e coletivos, como a construção e manutenção de uma estrada, ou convites de trabalho em benefício de uma família. Trata-se de uma prática baseada em elementos de reciprocidade, a qual se configura em trocas culturalmente definidas, envolvendo bens e serviços diferentes entre si, não valorizados em preços de mercado (SCHMITZ, 2017).

No que tange a extensão universitária, os mutirões permitem a interação e troca de saberes entre as(os) agricultoras(es) e estudantes, oportunizando a compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e produtivas da vida no meio rural (SANCHES et al, 2018). Desta maneira, representa um contraponto ao modelo difusionista de extensão rural onde o extensionista é entendido como detentor do saber e o agricultor um mero receptor desse conhecimento (SANTOS, 2006).

Na Universidade Federal de Pelotas, o núcleo de pesquisa ensino e extensão, Tecnologias Sociais e Economia Solidária - TECSOL apoia grupos rurais e urbanos de economia solidária em Pelotas, Morro Redondo e Canguçu. Neste contexto, insere-se o Grupo de Trabalho - GT Transição agroecológica, que realiza o processo de extensão rural universitária contribuindo com um conjunto de agricultores rurais em situação de fragilidade social e em transição agroecológica (COTRIM; FERNANDES; SILVA, 2018). Desde o ano de 2017, configurou-se o Núcleo de Estudos em Agroecologia Sinergia - Reconectando produção e consumo, uma parceria entre o GT Transição e o Grupo de Agroecologia GAE-UFPEL, que vem colaborando especialmente em relação à inserção dos mutirões como uma ferramenta para a extensão rural universitária, bem como propostas para implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais.

O objetivo deste trabalho é descrever a prática dos mutirões no âmbito do Núcleo de Estudos em Agroecologia Sinergia como ferramenta para extensão universitária.

2. METODOLOGIA

O GT Transição contribui para o processo de transição agroecológica de cerca de 20 famílias organizadas em cinco grupos rurais de economia solidária. As(os) estudantes do GT realizam visitas semanais a estas famílias, que visam

evidenciar potencialidades e desafios por meio da conversa e observação, e gerar propostas para ações individuais e/ou coletivas.

Os mutirões foram organizados a partir deste processo de diálogo, onde se ressaltaram temas de caráter prático, que poderiam integrar as (os) estudantes e agricultoras(es) a partir do trabalho.

Do início do ano de 2018 até os dias atuais, período de consolidação do NEA Sinergia, foram realizados três mutirões em duas famílias de agricultoras(es). Dois na Lagoa dos Pereiras - 1º distrito do município de Canguçu, e um na localidade Santo Amor, município de Morro Redondo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mutirões configuraram uma forma de sociabilização entre os estudantes extensionistas e as(os) agricultoras(es) que permitiram mais do que o diagnóstico sobre a realidade das famílias, mas possibilitaram percepções acerca da realidade do trabalho e, com frequência, pautaram-se nos saberes tradicionais das(os) agricultoras(es).

1 - Mutirão agroflorestal na família Vaz Lima

O mutirão na família Vaz Lima foi fruto de uma visita focada em averiguar a situação da cobertura vegetal nas glebas da família. Ao tomar conhecimento sobre o tema, as estudantes levantaram a ideia de se realizar um mutirão para capina e semeadura de cobertura de inverno. Além disso, havia a necessidade da colheita do milho que fora semeado em outro mutirão realizado em novembro de 2017. Estas duas ações caracterizaram importantes passos para o manejo das áreas de Sistemas Agroflorestais, as quais a família vem desenvolvendo em parceria com o GAE-UFPEL.

Aproximadamente 15 estudantes participaram nesta ocasião. Teve início com uma roda de apresentação, onde foi relatado o histórico da família, a trajetória no processo de transição agroecológica até o momento, e o que foi construído no II Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Sul, organizado pelo GAE em parceria a família, ocorrido na propriedade em novembro de 2017.

A colheita e seleção do milho crioulo destinado aos animais foi destaque. Durante o processo discutiu-se sobre a representação da colheita como símbolo da abundância e promotor de autonomia para a família. Este e outros diálogos instigaram a curiosidade dos estudantes, os quais questionaram as(os) agricultoras(es) sobre aspectos de sua vida cotidiana do passado e presente. Trouxeram à tona antigas práticas, de uma época onde as tecnologias modernas da agricultura convencional como adubos químicos, agrotóxicos, sementes transgênicas, monocultivos comerciais, entre outros, atingiam a comunidade com menor intensidade, o que dava lugar aos conhecimentos tradicionais acerca de solo, clima, cultivos, manejos, e trocas mercantis ou não.

Outro destaque deste mutirão foi a participação das mulheres da família nas atividades coletivas de colheita de milho crioulo e manejo dos SAFs. Neste caso notou-se uma mudança na noção de divisão do trabalho entre homens e mulheres, na qual os primeiros recebem os visitantes e participam do trabalho nas glebas, e as mulheres cuidam das lides domésticas como alimentação e resguardo das crianças. Neste mutirão as mulheres participaram das atividades coletivas e das decisões associadas a elas. Mas, mesmo assim, notou-se que a alimentação é uma tarefa centralizada na figura da mulher.

Trazemos à luz para a discussão de gênero nas relações rurais, a noção levantada por PAULILO (1987), onde é evidenciada a distinção entre “trabalho leve e trabalho pesado”, e como esta ideia estrutura as desigualdades de gênero quanto a remuneração do trabalho. Segundo a autora, em todo o Brasil, há diferentes noções de trabalho “pesado” e “leve”, mas em todas as regiões do país, esta dualidade condiciona desigualdades. Além disso, o acúmulo de funções protagonizado pelas mulheres é relevante, ou seja, as mulheres, além de preparar refeições, cuidar das crianças, entre outros, também participam das atividades produtivas, não sendo remuneradas, tampouco reconhecidas, pela dupla ou tripla jornada de trabalho.

No caso do mutirão, salientamos positivamente o papel das mulheres no trabalho coletivo, porque ele não representa apenas trabalho, mas, como já mencionado, se trata de um momento de troca de saberes, sociabilidade, tomada de decisões e reconhecimento dos trabalhos cotidianos.

2 - Mutirão para transplante de mudas de morango na família Völz Wille

Este mutirão foi realizado no dia de uma das visitas de bolsistas do GT Transição à família. No mesmo dia o casal de agricultores adquiriu 2.000 mudas de morango, e convidou as estudantes para participarem da prática de plantio. Eles instruíram como seria feito, a partir de um canteiro preparado previamente pelo casal. Os bolsistas junto a agricultora fizeram os berços para as mudas e transplantaram aproximadamente 200, além disso instalaram mangueiras para gotejamento e a lona para canteiros de *mulching* durante a tarde. Alguns vizinhos também contribuíram com o preparo de outros canteiros.

Durante o processo, percebeu-se a alegria da agricultora em realizar o trabalho de forma coletiva e construir o conhecimento agroecológico com as alunas, assim como a oportunidade das estudantes em ter contato com a prática e aprender com as(os) agricultoras(es). Neste caso o plantio coletivo das mudas demonstra o potencial do mutirão como atividade que acelera processos de outra forma onerosos para a pouca mão-de-obra familiar, enquanto promove a troca de saberes entre membros de uma comunidade.

3 - Mutirão para construção da estufa coletiva do grupo de Sistemas Agroflorestais de Canguçu na propriedade da família Völz Wille

A família Völz Wille faz parte do grupo Da Floresta, formado por agricultores(as) de Canguçu que desenvolvem Sistemas Agroflorestais. O grupo conta com o apoio e orientação técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Emater, e do GT Transição, e atua por meio de reuniões mensais nas propriedades de cada membro do grupo, utilizando também a prática dos mutirões.

O segundo mutirão na família, teve como objetivo a construção de uma estufa de uso coletivo do grupo para produção de mudas florestais e hortaliças. Na ocasião, estiveram reunidos além das(os) agricultoras(es) que compõem o grupo Da Floresta, representantes da Embrapa, Emater e do GT Transição.

Durante o mutirão que teve início pela manhã, foram abertos os buracos para colocação dos pilares da estrutura inicial da estufa e feito o nivelamento e a colocação dos arcos. Houve também a instalação de uma caixa d'água que será utilizada para a futura fertirrigação.

O grupo decidiu por mais mutirões para fazer a colocação das cortinas, coberturas e portas, e concluir a construção da estufa.

4. CONCLUSÕES

Os mutirões guardam a potencialidade de promover ressignificação de antigas práticas que com o passar dos anos, pressionados pela modernização conservadora do campo e a transformação dos hábitos no meio rural, tais como o abandono da agricultura diversificada de subsistência, cultivo e uso de árvores nativas, manutenção e intercâmbio de sementes, entre outros, vêm perdendo significado e sendo objeto de erosão cultural, configurando temas ausentes nas práticas das novas gerações.

Os mutirões também devem priorizar a participação das mulheres e a reflexão sobre as desigualdades de gênero nas atividades coletivas. Assim, buscamos fortalecer a construção de um movimento agroecológico feminista, fortalecendo o diálogo entre as mulheres do campo e da cidade.

A opção por atividades de mutirão deve estar mais presente nas ações de extensão universitária do NEA Sinergia no contexto do Grupo de Trabalho Transição, tendo em vista a qualidade desta prática para aproximar os laços das pessoas envolvidas, promover troca de saberes, acelerar processos produtivos e provocar debates acerca das dimensões políticas e socioculturais da agroecologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTRIM, D.S.; FERNANDES, L.A.O.; SILVA, F.D.S. A transição agroecológica em grupos rurais de economia solidária através da extensão rural universitária. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 23, n. 1, p.29-49, jan.-abr, 2018.

MEDEIROS, F.S. et al. A juventude em luta: a experiência de ser e construir um Grupo de Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 13, n. 1, july 2018. ISSN 1980-9735. Online. Disponível em: <<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22473>>. Acessado em: 15 de agosto de 2018.

PAULILO, M.I.S. O Peso do Trabalho Leve. **Revista Ciência Hoje**, Florianópolis, n. 28, p.1-7. 1987.

SABOURIN, E. Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas** - UFCG, Campina Grande, v. 1, n. 20, p.41-49, 1999.

SANTOS, N.P. **Educação e extensão rural: um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela Emater/rs**. 2006. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

SCHMITZ, H.; MOTA, D.M.; SOUSA, G.M. Reciprocidade e ação coletiva entre agricultores familiares no Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 12, n. 1, p. 201-220, jan.-abr. 2017.

6. APOIO

CNPq - Projeto 442775/2016-4 e Projeto 402556/2017-8.